

Setor de transporte frustra expectativas e fecha o ano com alta de apenas 1,2% no volume de serviços.

Desaceleração no ritmo de produção aconteceu após paralisação de maio.

Os resultados de dezembro da PMS (Pesquisa Mensal de Serviços), divulgados quinta-feira (12) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), foram piores do que os projetados pela CNT (Confederação Nacional do Transporte) para o ano de 2018.

Na passagem de novembro para dezembro de 2018, o setor de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio apresentou retração de -0,6%. Na comparação com dezembro de 2017, o recuo foi de -0,4%. Em razão do enfraquecimento significativo do volume de atividades no segundo semestre de 2018, a alta acumulada fechou o ano em apenas 1,2% (Tabela 1). Houve avanço nos segmentos terrestre (+2,1%) e aéreo (+4,2%) e retração no aquaviário (-0,8%) e no ramo de armazenagem, serviços auxiliares e correios (-0,8%).

Conforme mostrado no Gráfico 1, tra-

ta-se do segundo ano seguido de alta do volume de serviços do setor após dois anos de forte retração em razão da crise econômica. Contudo, a aceleração de 2018 (+1,2%) foi menor do que a registrada em 2017 (+2,3%) e também que as observadas nos anos de 2012 (4,7%), 2013 (6,5%) e 2014 (3,1%). Importante registrar que, com esse resultado, o setor encerra o ano de 2018 com a produção anual em patamar semelhante ao observado em 2011 e cerca de 10% inferior ao observado no final de 2014. Isso mostra que o crescimento observado em 2018 foi bastante fraco, pois seriam pre-

Tabela 1 – Indicadores do Volume de Serviços, segundo as atividades de divulgação. Dezembro de 2018 - Variação (%).

Atividades de Divulgação	Mês/Mês anterior (1)			Mensal (2)			Últimos 12 meses (3)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	Até OUT	Até NOV	Até DEZ
Volume de Serviços – Brasil	0,1	0	0,2	1,5	0,9	-0,2	-0,2	0	-0,1
Transportes, serviços aux. e correio	-0,2	0,3	-0,6	2,4	0,7	-0,4	2,1	1,6	1,2
Transporte terrestre	-0,2	-0,7	1,6	3	-0,1	1,6	2,9	2,2	2,1
Transporte aquaviário	-0,1	-1,3	-1,2	-0,1	1	0,2	2,6	0,7	-0,8
Transporte aéreo	-2,1	-3,9	1	16,2	6,5	0,3	-0,7	2,4	4,2
Armazenagem, serviços aux. e correio	-1,4	1,7	-1,4	-1,4	0,4	-4,1	1,2	0,5	-0,8

Fonte: Elaboração CNT com dados do IBGE. (1) Base: mês imediatamente anterior - com ajuste sazonal

(2) Base: igual mês do ano anterior

(3) Base: 12 meses anteriores

cisos cerca de 8 anos com crescimento de 1,2% ao ano para que o volume de serviços retornasse aos níveis de 2014.

O Gráfico 2 mostra que, entre março de 2017 e abril de 2018, a trajetória foi de aceleração no ritmo de produção de serviços pelo setor de transporte. Nesse período, o índice acumulado de 12 meses do volume de serviços passou de -7,6% para +3,8%. Contudo, desde a paralisação de maio, a tendência inverteu-se e tem sido de desaceleração, uma vez que

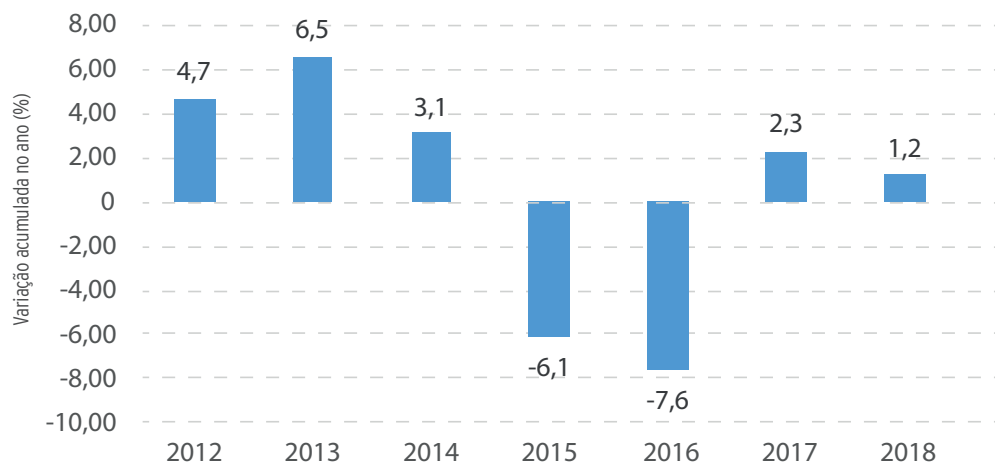
o índice passou de +3,8% em abril para +1,2% em dezembro. Os principais segmentos do setor são o transporte terrestre e as atividades de armazenamento, serviços auxiliares aos transportes e correios, que juntos representam quase 90% do PIB do transporte. Conforme mostram os dados da Pesquisa Anual de Serviços do IBGE, ano base 2016, o transporte terrestre representa 57,8% do total, enquanto armazenagem e outras atividades somam 32,0%. O seg-

mento aquaviário representa 4,5% e o aéreo 5,7%. Por isso, o comportamento da produção dos maiores seguimentos é que dita o ritmo de produção do setor como um todo.

O Gráfico 3 mostra o resultado nos últimos sete anos para os quatro segmentos pesquisados pelo IBGE. O transporte terrestre, que teve duas retrações seguidas de 10,4% em 2015 e 2016, cresceu somente 0,9% em 2017 e apenas 2,1% em 2018, ou seja, ainda está longe de se

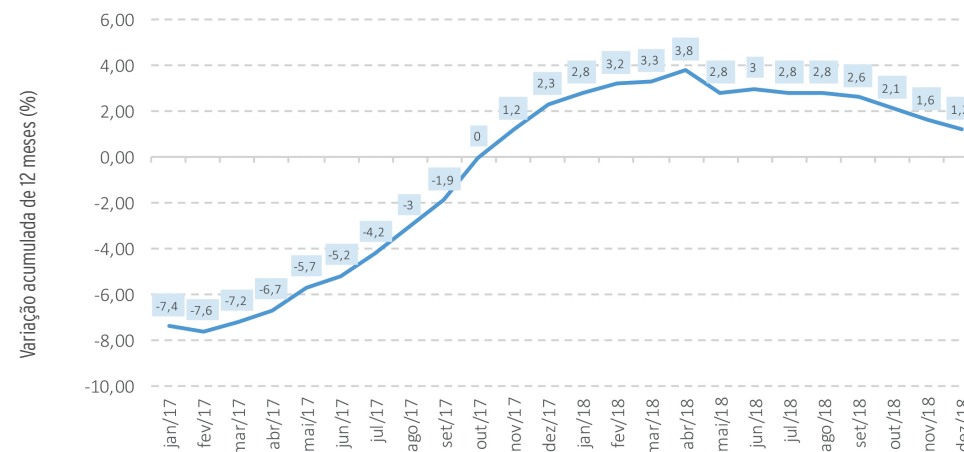
recuperar dos impactos da recessão. O segmento de armazenagem e serviços auxiliares também caiu significativamente durante a crise (-4,0% em 2015 e -4,9% em 2016), apresentou alguma recuperação em 2017 (+8,1%), mas voltou a retrair-se em 2018 (-0,8%). Ademais, nota-se que os segmentos aquaviário e aéreo são mais voláteis que os demais. Após crescer 17,5% em 2017, o segmento aquaviário apresentou queda de 0,8% no volume de serviços em 2018, enquan-

Gráfico 1 – Variação acumulada no ano (%) do indicador do volume de serviços. Transporte, serviços auxiliares aos transportes e correio.



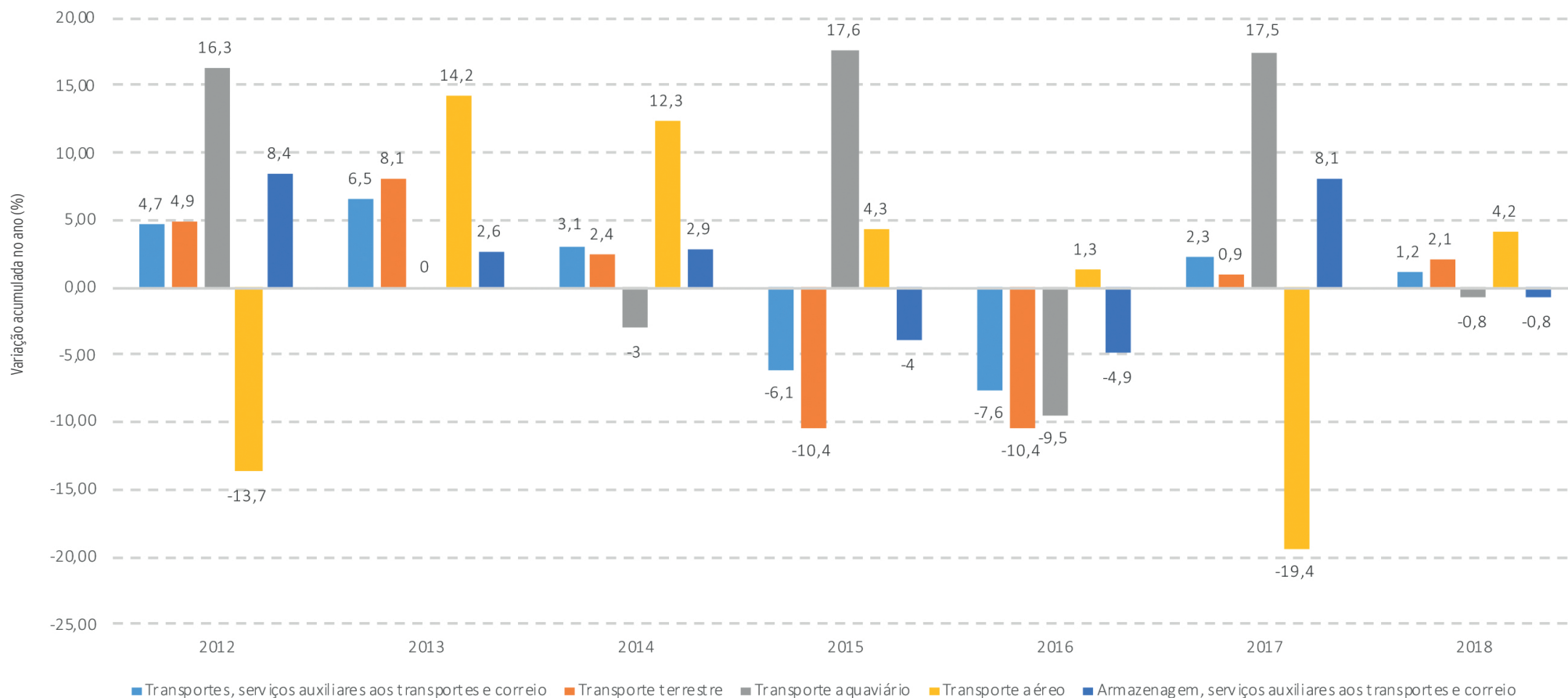
Fonte: Elaboração CNT com dados do IBGE.

Gráfico 2 – Variação acumulada de 12 meses (%) do indicador do volume de Serviços. Transporte, serviços auxiliares aos transportes e correio.



Fonte: Elaboração CNT com dados do IBGE.

Gráfico 3 –Variação acumulada no ano (%) do indicador do volume de serviços. Análise por segmento.



Fonte: Elaboração CNT com dados do IBGE.

to o aéreo, após retrain 19,4% em 2017, cresceu 4,2% em 2018.

Conforme mostra o Gráfico 4, as empresas do transporte terrestre, que vinham apresentando aceleração no ritmo de produção de fretes e carretos desde o início de 2017, desaceleraram no segundo semestre

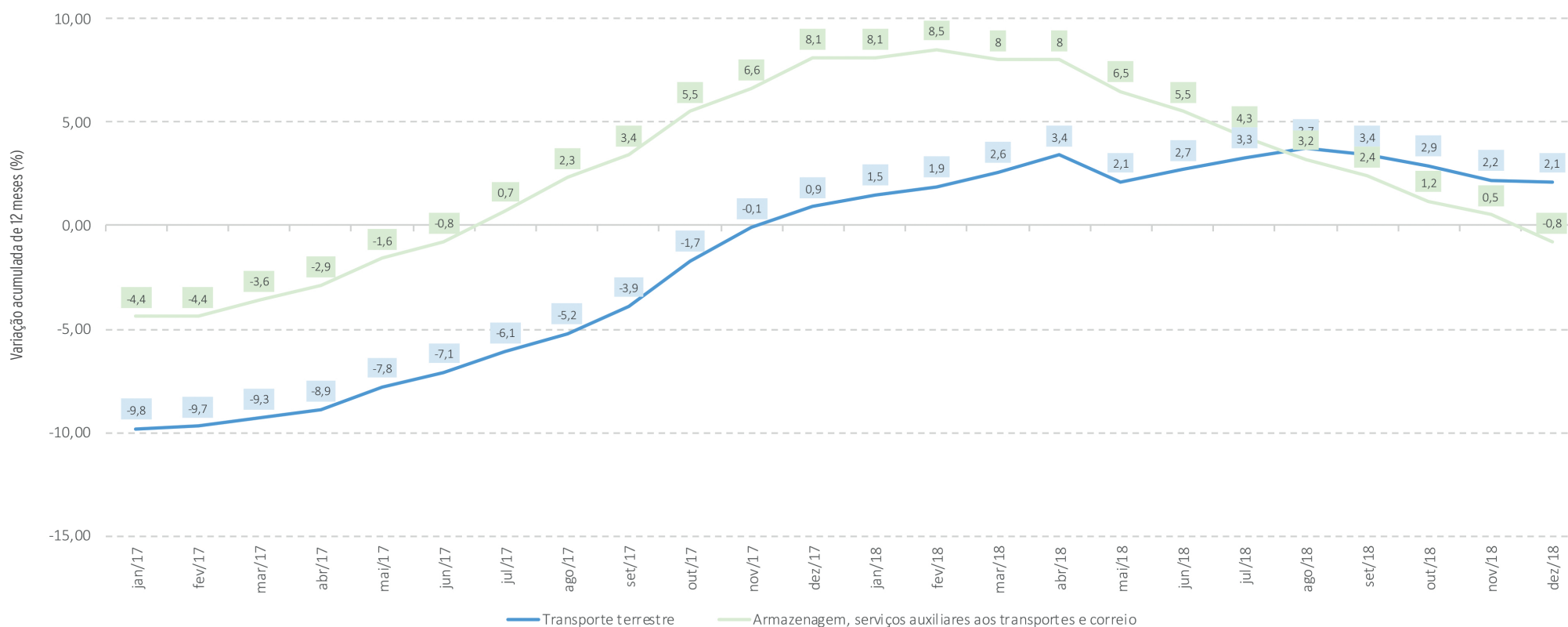
de 2018. Os dados mostram que, em agosto, o segmento acumulava alta de 3,7% no volume de serviços no acumulado de 12 meses, mas as expectativas se frustraram e o ano encerrou com alta de apenas 2,1%. Ademais, o segmento de armazenagem também teve a tendência de crescimento

revertida ao longo do ano, pois entrou em trajetória descendente acentuada a partir de maio, mês da paralisação dos caminhoneiros e passou de +8,5% em fevereiro para fechar dezembro em queda de -0,8% no acumulado de 12 meses.

Por fim, destaca-se que o setor de servi-

ços no Brasil como um todo, em dezembro, mostrou avanço de 0,2% no volume de serviços, mantendo o quadro de estabilidade verificado em outubro (0,1%) e novembro (0,0%). O acumulado no ano foi de queda de -0,1%, o quarto ano seguido de retração, com perda de 11,1% nesse período.

Gráfico 4 – Variação acumulada de 12 meses (%) do indicador do volume de Serviços. Transporte terrestre e Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correios.



Fonte: Elaboração CNT com dados do IBGE.